



**HISTÓRIA EM AÇÃO:
VOZES DA NOSSA
HISTÓRIA**



**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO DE HISTÓRIA – PROFHISTÓRIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO-
UNEMAT.**



ORGANIZAÇÃO

**Autora: Vanessa Vargas Gomes Lyneburger
Orientação: Profº Dr. Marion Machado Cunha**



FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO À
PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



**GOVERNO DE
MATO
GROSSO**

**Cáceres
2025**

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT Catalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

L988h Lyneburger, Vanessa Vargas Gomes.

HISTÓRIA EM AÇÃO: VOZES DA NOSSA HISTÓRIA / Vanessa Vargas
Gomes Lyneburger. - Cáceres, 2025.

0f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Ensino de História/CAC-PROFHISTORIA - Cáceres -
Mestrado Profissional, Campus Universitário De Cáceres "Jane
Vanini".

Orientador: Professor Dr. Marion Machado Cunha.

1. Ensino de história. 2. Rádio escolar. 3. Metodologia
ativa. 4. Dever de memória. 5. ProfHistória. I. Cunha, Professor
Dr. Marion Machado. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 37(091)



SÚMARIO

02

ORGANIZAÇÃO

04

APRESENTAÇÃO

05

CONCEITOS NORTEADORES

09

**AULA OFICINA-SONS DA
APRENDIZAGEM**

14

**GUIA DIDÁTICO CRIAÇÃO DA
RÁDIO ESCOLAR**

18

CONSIDERAÇÕES

BEM VINDO

Este produto educacional, denominado aula oficina história local, dever de memória e pequena historiografia e guia didático criação rádio escolar, como proposta didática para o Ensino de História, foi elaborado a partir da prática desta oficina com o Grêmio Estudantil que faz parte de turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual da cidade de Sinop/Mato Grosso.

É resultado da dissertação de mestrado intitulada “Vozes da nossa história: rádio escolar como metodologia ativa para a construção do saber histórico em Sinop”, produzida no âmbito do mestrado profissional em Ensino de História ProfHistória da Universidade do Estado de Mato Grosso Unemat/Campus de Cáceres, sob orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha.

O objetivo desse produto pedagógico mobiliza-se na construção de um saber histórico norteado por novas práticas, utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação, direcionando aos docentes as etapas da aula oficina e roteirizando os melhores caminhos pedagógicos e práticos para desenvolver os conceitos norteadores, tanto quanto a criação e desenvolvimento da rádio escolar.



HISTÓRIA LOCAL

A disciplina de História, concebida como componente curricular, parte do pressuposto de que o aluno é um sujeito histórico, tendo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a disciplina de História como responsável por estabelecer relações, produzir consciência e conexão entre culturas, espaços e tempos. Os PCNs também instituem como parte essencial do ensino de História o estudo da História Local.

Os locais em que convivemos e nos relacionamos trazem vestígios e marcas do tempo presente e passado. Selva Guimarães (2006, p.127) reforça o tema ao afirmar que “O local e o cotidiano como locais de memórias são constitutivos, ricos de possibilidades educativas, formativas”.

As dimensões locais dos estudantes são ambientes ricos em problematização, vivências e historicidades que podem e devem ser explorados no cotidiano do ambiente escolar.

Ensinar História não é algo externo ao estudante, mas sim intrínseco, devendo ser transmitido através de métodos e práticas que despertem esse fazer e pertencer histórico.



DEVER DE MEMÓRIA

Ao analisarmos o ensino de história através do dever de memória de Paul Ricoeur (2007), é necessário analisar a conscientização que o aluno possui sobre seu lugar na história.

O significado de conscientização está relacionado à maneira como o sujeito percebe o mundo através de sua consciência. A relação entre consciência e realidade é uma ação dialética: “preciso estar consciente da realidade para que eu possa transformá-la”.

Ao utilizarmos o dever de memória como uma ferramenta para uma visão emancipadora da conscientização do aluno — de compreender o processo de um conhecimento que ele possuía, mas não sabia que possuía, de uma história da qual ele faz parte, mas não se reconhece — ocorre a transição de um estado de alienação para um estado de conexão.

O dever de memória de Paul Ricoeur (2007) nos leva a compreender a existência de confrontos de narrativas e que a história é feita por pessoas, mas não apenas pelas pessoas registradas nos documentos oficiais, o que gera memórias que permitem que cada indivíduo se identifique ao participar dela.

Com isso, somos levados a pensar e elaborar métodos para que esse sentimento de consciência e historicidade seja adquirido pelos estudantes, incentivando-os a criar memórias e ressignificar a história existente ao seu redor.



PEQUENA HISTORIOGRAFIA

A pequena historiografia destaca-se pelo protagonismo do aluno na produção de perguntas sobre o passado a partir de questões que nos afetam no presente, tornando-os sujeitos ativos na construção de sua própria historicidade, fruto de seu tempo e do meio que os cerca, lançando olhares diversificados aos fatos para, assim, obter resultados distintos.

No sentido de problematizar as lacunas produzidas pela história oficial, de implicar o aluno como protagonista do processo e gerar significado, a pequena historiografia surge como uma concepção metodológica de estratégias organizativas para a disciplina de História.

Ao propormos realizar a escuta dos alunos pela pequena historiografia, onde suas vivências, seus conhecimentos prévios e suas experiências trazem protagonismo e atribuem sentido e consciência histórica para a construção da história, Oliveira (2023, p.93) afirma que, para a construção dessa consciência histórica, “entendemos como necessário inserir os estudantes no processo de investigação histórica a partir do trabalho com fontes, contemplando outros ambientes para além da sala de aula.”



AULA OFICINA

A aula-oficina garante a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem e construção da consciência histórica.

A aula-oficina, como apontado por Barca (2004), se o professor estiver empenhado em desenvolver uma educação voltada para o desenvolvimento, ele precisa aprender a interpretar o mundo dos alunos, não para dizer o que é certo ou errado, mas para compreender e auxiliá-los a modificar positivamente sua conceitualização.

Aula- Oficina: Sons da aprendizagem



SUGESTÕES DE AÇÕES DIDÁTICAS PARA A AULA-OFICINA

A seguir, apresentam-se sugestões de ações didáticas destinadas ao uso por parte dos docentes, as quais envolvem ferramentas que visam facilitar o desenvolvimento das aulas oficina. Essas ferramentas incluem quadros que delineiam os paradigmas educacionais e as etapas da aula oficina, promovendo uma compreensão mais clara dos caminhos a serem percorridos tanto pelos professores quanto pelos alunos.

Adicionalmente, inclui-se um questionário, denominado "roteiro para entrevista com os moradores", que consiste em seis questões projetadas para extrair memórias e vivências dos residentes da comunidade.

Os resultados da experiência da aula oficina, intitulada "Sons da Aprendizagem", fundamentada na metodologia da história local, no dever de memória e na pequena historiografia, foram complementados pelo uso de metodologias ativas, como a rádio escolar, para a divulgação dos saberes adquiridos.

O objetivo foi desenvolver nos estudantes um sentido de pertencimento e uma construção de consciência histórica, além de fomentar o protagonismo em todas as etapas do processo educativo.

Quadro 1- Aula-Oficina : Organizações e etapas

| ETAPA | AÇÕES | OBJETIVOS | DIA/MÊS | DURAÇÃO |
|----------|---|--|-------------------------|-------------------------|
| 1. ETAPA | Capacitação dos alunos para gerir e conduzir a rádio. | Desenvolver e ampliar habilidades e conhecimentos. | A critério do professor | A critério do professor |
| 2. ETAPA | Formação conceitual dos estudantes | Compreender os conceitos histórico (História local, dever de memória, pequena historiografia) | A critério do professor | A critério do professor |
| 3. ETAPA | Preparação para as coletas de dados e entrevistas | Reconhecer o espaço da comunidade escolar como um local composto de história e de memórias | A critério do professor | A critério do professor |
| 4. ETAPA | Elaboração de estratégias para reprodução dos dados coletados | Analisar os dados e materiais coletados. Elaborar estratégias de metodologias para reprodução dos dados, | A critério do professor | A critério do professor |
| 5. ETAPA | Difusão do trabalho realizado para a comunidade escolar | Disseminar a produção do conhecimento histórico no ensino escolar | A critério do professor | A critério do professor |

Fonte: LYNEBURGER, Vanessa Vargas Gomes. Pesquisa, Vozes da nossa história: rádio escolar como metodologia ativa para a construção do saber histórico em Sinop, 2024.

Quadro 2- Aula- Oficina: organizações e etapas



Fonte: LYNEBURGER, Vanessa Vargas Gomes. Pesquisa, Vozes da nossa história: rádio escolar como metodologia ativa para a construção do saber histórico em Sinop, 2024.

Quadro 3 - Roteiro de entrevista

Questionário 3- Roteiro de Entrevista

Dados pessoais:

Nome:

Profissão:

Escolaridade:

Qual seu estado de origem e como ficou sabendo sobre a cidade de Sinop?

Conte um pouco sobre sua história com a cidade de Sinop?

Sua chegada a Sinop está registrada em algum lugar oficial, sites oficiais do município , biografias sobre a cidade, museus entre outros?

Já foi convidado a participar de eventos (comemoração do aniversário da cidade), como sendo pioneiro da cidade?

Já foi procurado por pessoas (jornalistas, agentes públicos entre outros) para falar sobre sua chegada na cidade?

O que considera importante que deva ser lembrado da História da cidade nas escolas?

Fonte: LYNEBURGER, Vanessa Vargas Gomes. Pesquisa, Vozes da nossa história: rádio escolar como metodologia ativa para a construção do saber histórico em Sinop, 2024.

GUIA DIDÁTICO CRIAÇÃO RÁDIO ESCOLAR





RÁDIO ESCOLAR

A rádio escolar surge como um instrumento tecnológico educativo contemporâneo, eficaz para o desenvolvimento do conceito de dever de memória entre os estudantes. Ricoeur (2007), ao realizar suas análises e reflexões sobre a memória, destaca de maneira enfática a importância de rememorar o passado com reflexão e criticidade, compreendendo o presente e delineando o futuro.

A rádio escolar é uma ferramenta de mídia interativa, onde os estudantes podem explorar e compartilhar histórias e experiências vivenciadas tanto por eles quanto pela comunidade escolar. Por meio da programação da rádio, os alunos desenvolvem e divulgam temas históricos relevantes à perspectiva social e cultural da comunidade escolar, promovendo, assim, uma compreensão mais profunda e significativa dos temas e conteúdos abordados.

SUGESTÕES DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS

FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE
AMPARO À PESQUISA -
FAPS

RECURSOS PRÓPRIOS DA
UNIDADE ESCOLAR

PARCERIAS PÚBLICAS-PRIVADAS

Busque editais dos fundos de amparo à pesquisa que financiem inovações tecnológicas nas unidades escolares.

Além disso, considere estabelecer parcerias com as instituições de ensino para a aquisição de equipamentos.

É igualmente pertinente explorar colaborações com instituições privadas, como empresas e universidades, entre outras.

EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS PARA INICIAR UMA RÁDIO ESCOLAR:

CAIXA DE SOM
MICROFONES
MESA DE SOM
NOTEBOOK/CELULAR



Imagens meramente ilustrativas.



CONSIDERAÇÕES

A busca por propostas didáticas que se adequem ao contexto escolar constitui um dos principais motores dos programas de mestrado profissional. Nesse sentido, almeja-se que tais propostas possam contribuir significativamente para o trabalho docente, promovendo metodologias que enriqueçam o planejamento pedagógico e favoreçam a construção e o desenvolvimento de uma aprendizagem crítica por parte dos estudantes.

Supõe-se que a implementação dessas metodologias possa fomentar o protagonismo dos discentes, tornando-os mais conscientes de sua historicidade e possibilitando a aquisição de novos saberes.

Ademais, espera-se que tal abordagem contribua para a formação de uma consciência coletiva, fundamentada não apenas em narrativas oficiais, mas também em memórias construídas a partir do contexto sociocultural que os circunda.

Por fim, é nosso desejo que essa proposta seja amplamente compartilhada e utilizada entre os pares, promovendo um impacto positivo e colaborativo no âmbito educacional.



REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades.** História Revista, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37- 51, 2012, p. 47.

FONSECA, Selva Guimarães. **História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História.** História Oral, v. 9, n. 1, p. 125-141, jan.-jun. 2006.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Ione Soares de. **As relações de ensino e aprendizagem no ensino de história e os alcances da história local na educação básica.** Dissertação de Qualificação (Mestrado em História), Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, p. 110. 2023.

RICOUER, Paul, 1913. **A memória, a história, e o esquecimento/** Paul Ricoeur- tradução: Alain François [et al.]. - Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2007.